

AS ÚLTIMAS PALAVRAS DE JESUS

INTRODUÇÃO

Olá! Graça e paz da parte de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, Amém! Você que nos assiste e nos acompanha seja muito bem-vindo, você está no Canal Beit Sêfer Escola Bíblica à distância. Eu estou muito feliz pela sua audiência e grato a Deus por todos que nos assistem e nos acompanham.

As Escrituras apontam para a vinda de um Salvador que iria redimir toda a humanidade. Na verdade, fomos criados para viver em comunhão com Deus, mas o pecado nos afastou. Por isso Jesus veio ao mundo, porém foi rejeitado, julgado injustamente, humilhado, ferido e morto na cruz, levando sobre Ele a culpa e o pecado que nos condenavam. Jesus é o Cordeiro verdadeiro, inocente e perfeito, que pelo Seu sangue deu à humanidade a possibilidade de voltar a ter comunhão com Deus, conforme profetizou Isaías (Isaías 53:7-8).

Nos chama a atenção na Paixão de Cristo tanto o Seu silêncio, o qual podemos observar durante todo processo que levou à crucificação, bem como as suas últimas palavras. Em relação ao silêncio, ele pode ser observado no interrogatório do Sinédrio e diante de Pilatos. Perante a entrevista com Herodes (para quem Pilatos o remetera), Jesus é novamente interrogado e também nada responde. Em frente a multidão “manipulável” quando clamam pela libertação de Barrabás e na decisão final de Pilatos lavando as mãos.

Vamos abrir a Bíblia em Mateus 27:13-14 (NVI) - “Então Pilatos lhe perguntou: “Você não ouve a acusação que eles estão fazendo contra você?” 14 Mas Jesus não lhe respondeu nenhuma palavra, de modo que o governador ficou muito impressionado”

DESENVOLVIMENTO

O silêncio quase que total por parte de Jesus pode ser observado em todas as fases do processo, praticamente Ele não diz nada, não refuta nada. E as poucas vezes que fala, nunca foi para se defender, mas apenas para explicar a sua identidade, explicar quem Ele é. O silêncio mostra que Jesus passou ao largo do Seu processo. Mesmo ciente que as acusações apresentadas eram falsas e que o Seu julgamento levaria a condenação e à morte. De fato podemos afirmar que não existia um processo legítimo, pois não havia nenhuma acusação. Toda aquela situação pode ser considerada um processo injusto, pois não assentou em uma acusação legítima ou convincente; humanamente falando na verdade tratava-se de um processo político, tanto por Roma quanto pelos Judeus.

Pois bem a partir deste ponto vamos nos voltar para as suas últimas de Jesus. Ele passou cerca de seis horas cravado na cruz, durante este período Ele rompe o silêncio e diz sete frases. Na verdade, essas frases foram recolhidas pelos evangelistas e condensam os últimos minutos da vida do Cristo crucificado. Elas têm um significado profundo, com lições e ensinamentos transformadores pois tratam sobre: Perdão,

Identificação com os que sofrem, cuidado aos desamparados, solidão, Seu lado humano, compromisso com a Missão, são palavras carregadas de vida.

“PAI, PERDOA-LHES, POIS NÃO SABEM O QUE FAZEM” (Lucas 23:34)

Esta foi a primeira frase dita por Jesus. Ela foi proferida em forma de prece, Ele pediu ao Pai que perdoasse a ignorância de todo aquele processo que levou a crucificação: os principais dos sacerdotes, Pilatos, Herodes, soldados romanos e a multidão que o acusava. Sua atitude reflete e confirma uma exortação anterior de Jesus, quando instava a seus seguidores que amassem e perdoassem seus inimigos (Mateus 5:44).

Jesus em sua vida pública sempre revelou o perdão do Pai, no encontro com os pecadores sempre deixou transparecer a misericórdia reconstrutora de Deus. Podemos dizer que o perdão foi a marca de sua vida, e da mesma forma deve ser também a marca dos Seus seguidores. Você talvez pode estar se questionando, como é difícil perdoar: a dor, o orgulho, a própria dignidade quando é violentada, grita pedindo “justiça”, buscando “reparação”, exigindo “vingança”. Mas em Jesus aprendemos o valor do perdão.

Surpreende-nos que Jesus na Cruz seja capaz de continuar vendo a humanidade em seus algozes. Saiba que esta palavra de perdão, dita a partir da cruz, é sobretudo uma declaração eterna ao ser humano, mostrando que todo ser humano, conserva sua capacidade de amar nas circunstâncias mais adversas. Mostra ainda que todo ser humano, até mesmo aquele que é capaz das ações mais atroz, que continua tendo um germe de humanidade em seu interior e que permite que haja esperança. O perdão é capaz de ver dignidade e a faísca de humanidade escondida no coração humano.

Desta forma através do exemplo de Jesus enquanto pecadores somos chamados a perdoar. Saiba que o perdão é onde mais nos assemelhamos a Deus. Devemos nos lembrar que Deus também continua perdoadando você hoje, pelas suas atitudes pecaminosas que destroem, rompem relacionamentos e ferem os outros.

“HOJE ESTARÁS COMIGO NO PARAÍSO” (Lucas 23:43)

No momento em que Jesus foi crucificado, dois ladrões também o são, e suas cruzes se erguem ladeando a de Jesus. Mais uma vez, Jesus não assumiu o papel de juiz sobre os homens postos ao seu lado, mas oferece ao arrependido uma nova chance de salvação. Enquanto o ladrão da esquerda insultava, o da direita reconhece a inocência de Jesus, e pede que seja lembrado quando entrar em seu Reino.

Nestas palavras vemos não um Jesus moribundo prestes a morrer, mas um Rei soberano que dá vida. Ele demonstra a sua solidariedade aquele homem moribundo e mesmo em meio ao pior sofrimento oferece uma palavra abençoada e cheia de promessa. Um dos ladrões, impactado pela serenidade e testemunho de Jesus recebe o convite e *“entra no paraíso”*.

Jesus revela uma promessa que muitas pessoas precisam ainda ouvir, sobretudo aqueles que carregam cruces injustas e pesadas, que vivem realidades atravessadas pela dor, pela solidão, dúvida, incompreensão ou até mesmo causadas pelas suas próprias

ações. **Observe que Jesus deu uma palavra, não para um futuro longínquo, mas para o aqui e agora, “Hoje”.** Seu convite *“estará Comigo”* é uma promessa para viver em sua companhia e desperta ecos de uma plenitude que não conseguimos entender. E o lugar *“no paraíso”* não é um mítico Éden, mas um lugar de plenitude de vida, onde não haverá mais pranto, nem dor; realidade já presente onde habitará a justiça e a paz.

“MULHER, EIS O TEU FILHO; FILHO, EIS A TUA MÃE” (João 19:26)

Jesus, do alto da cruz, contempla aos poucos amigos que o seguiram até o Calvário. Ele dirige a palavra ao discípulo amado e confia os cuidados de sua mãe Maria – a ele. Maria estava aos pés da cruz e revela sua presença materna e consoladora junto a seu Filho. A presença de Maria na vida de Jesus não é acidental: foi aquela que mais o amou desde o primeiro momento e O seguiu.

Isto nos aponta também que no sacrifício de Jesus, não somos deixados órfãos, pois n’Ele temos a adoção de filhos de Deus. Por isso tenha a certeza de que Jesus coloca sempre alguém para nos acompanhar nas horas mais obscuras e difíceis da vida. Alguém que nos sustenta nos momentos trágicos, que compartilha nossas perdas e que também está presente nas horas boas, que chegarão. Da mesma forma há muitas presenças em nossas vidas, não estamos sozinhos, temos sempre amigos, pais, filhos.

A presença de João ao pé da Cruz, representa todo seguidor fiel de Jesus, mesmo nos momentos de crise. Tenha certeza, você não está sozinho, pois existem muitas pessoas junto ao pé da cruz, inumeráveis cristãos que são companheiros de caminho, de esforço, de apoio, de buscas e de amor.

“MEU DEUS, MEU DEUS, PORQUE ME ABANDONASTE?” (Mateus 27:46)

O clamor de Jesus na Cruz condensa o grito da humanidade sofredora; é o próprio Deus-homem que grita seu abandono. Esse grito de Jesus revela uma Presença no próprio abandono, embora, de imediato não se sinta esta presença. Seu grito não ficou no vazio, mas tinha uma direção, ele foi ouvido e aponta para a Vida.

Muitas pessoas se perguntam: “Onde Deus está no sofrimento, na violência, na morte...?”. A resposta é: Deus está no mesmo lugar. Até mesmo quando Jesus seu filho foi crucificado. Isso significa que o sofrimento da humanidade é o sofrimento de Deus; Deus não é insensível e distante da dor dos seus filhos.

Esta exclamação feita por Jesus é uma que se destaca no conjunto, por ter sido a única registrada tanto por Marcos como por Mateus, e por ter sido transmitida a nós em uma outra língua, o aramaico. **Expressa o sentimento de total abandono experimentado por Jesus em seu sacrifício e a necessidade de enfrentar a agonia sem qualquer alívio,** nem mesmo o divino, a fim de cumprir seu desígnio e realizar sua obra de salvação.

Em Cristo se condensam todos os gritos da humanidade sofredora. Infelizmente a sua força, no entanto, não consegue incomodar a todos os que precisam ser interpelados pela exigência deste clamor.

“TENHO SEDE...” (João 19:28)

Ao exprimir seu desejo de beber água, fica patente a natureza humana de Jesus, não era uma reclamação ou um pedido, mas uma afirmação clara de que Ele era de carne e osso, tinha fome e sede como todos os humanos. E, é por isso, que Ele se compadece de nós, pois Ele conhece todas as nossas dores (Hebreus 4.14-15). Na verdade, grita o homem com a garganta ressequida.

Jesus está aqui cumprindo a profecia messiânica do Salmo 69.21: "Puseram fel na minha comida e para matar-me a sede deram-me vinagre". Ao dizer que estava com sede, Ele levou os guardas romanos a darem-Lhe vinagre, o que era habitual em uma crucificação, cumprindo assim a profecia.

"TUDO ESTÁ CONSUMADO" (João 19:30)

Jesus declara que tudo o que devia ser feito foi cumprido e isso é interpretado como um sinal de que a obra de salvação se tornará eficaz por intermédio de seu sacrifício em prol de todos os homens. Parece contradição alguém pendurado na Cruz afirmar que tudo está consumado; talvez a impressão que se tenha seja de fracasso total. Mas na Cruz Jesus leva até às últimas consequências sua Encarnação: mergulha e se faz solidário com todos os homens. **"Desce" até às profundezas do sofrimento humano e ali revela a presença do Deus compassivo.**

No alto da Cruz, Jesus tem consciência que não viveu em vão; sua presença fez a diferença; viveu para os outros. Jesus morre com as mãos cheias de vida; gastou a vida a serviço da vida; deixou pegadas nos corações de quem encontrou em sua jornada.

Jesus teve a vida consumada e fez fecunda na morte. Uma história consumada de Amor. Sua vida foi totalmente consumada no serviço aos outros. Na Sua morte Jesus desencadeou um movimento de vida.

"PAI, EM TUAS MÃOS ENTREGO MEU ESPÍRITO" (Lucas 23:46)

Só quem viveu intensamente uma vida expansiva pode acolher a própria morte com paz, confiança, serenidade e abandono nos braços do Pai. Jesus morre como tinha vivido: ancorado na confiança do Pai.

Jesus, que sempre se prolongou nas mãos do Pai, agora entrega-se confiadamente nos braços do mesmo Pai. Jesus sempre viveu em profunda sintonia com o Pai; agora Ele dá um "salto vital" nos braços do Pai. Ao "entregar seu espírito" Jesus, Ele retorna para Deus.

A morte nos inspira medo; mas na morte, somos todos iguais, sozinho diante de Deus. A morte é a última ponte que nos conduz ao Pai. Seremos abraçados do outro lado da ponte. Nosso destino é o coração de Deus.

Não só na hora da morte, mas a cada dia somos chamados a "entregar o espírito"; num mundo em que todos buscam seguranças, que em tudo querem ter "salva-vidas", queremos arriscar, apostar pelo Reino; queremos nos sentir protegidos pelas mãos do Pai.

CONCLUSÃO

Aprendemos que tanto o Silêncio de Jesus em todo o processo como as Suas últimas palavras estão repletas de sentidos, pois: a) Permitiu que tanto Pilatos como os principais líderes Judeus examinassem a própria consciência e tomassem a suas próprias decisões; b) Confiou até o fim na ação do Pai, aceitando totalmente a Sua vontade; c) Testemunha a verdade e não a nega, mesmo perante as ameaças; d) Age com misericórdia com todos os que o acusaram, feriram e tramaram contra Ele; e) Prova Seu profundo amor por nós; f) Afirma que esse mundo é pouco, se comparado ao Seu Reino; e, g) Temos esperança, porque a nossa vida não termina com a morte, mas é eterna!

O Senhor Jesus ao proferir suas últimas palavras, mostrou sua profunda preocupação com aqueles que amava e com aqueles que sofrem. Suas palavras quando analisadas causam um profundo impacto em nosso coração. Porque a Cruz nela mesma não tem sentido algum, mas sim, aquilo que vemos ao contemplar o Cristo Crucificado. Pois foi na Cruz que Jesus demonstrou a Sua expressão máxima da compaixão aos homens e comunhão com o Pai. Ela também aponta para aquele que foi fiel ao Pai e ao Reino. Amém!

Mensagem produzida por: Pastor Carlos Guerra

<https://www.ipilon.org.br/conteudo-e-midia/mensagem/maravilhados-com-seu-silencio>

<http://www.ihu.unisinos.br/170-noticias/noticias-2014/529462-o-silencio-de-jesus-no-centro-da-historia>